



MISSÃO DE CENSURA

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Com a devida vénia...

Notas de Guimarães antiga: O Muro do Toural em 1793.

E pelo que respeita ao segundo dos mesmos objectos, que tem de alterar a forma dos edificios que se hão-de construir sobre a base do muro que sua Magestade mandou demolir desde a Torre da Senhora da Piedade até ao Postigo de S. Paio deixando de se edificarem em linha curva, por não ficar disforme desde o seu principio uma obra, que aliás virá a ser elevatíssima e digno objecto de emulação, formando-se em linha recta e segundo o prospecto já aprovado: este Senado se conforma igualmente com as suas ideias pátrioticas quando se dirigem a persuadir a construção do sobredito edificio pela indicada forma, por ser logo a primeira face com notório além do gosto geral da vila o quanto é mais nobre e belo o edificio de alinhamento recto do que o formado por uma delineação curva, um regular, do que um irregular. Mas, por outra parte, não se deve de perder de vista o interesse que ao público resulta de se não encurtar nem diminuir a extensão do Campo do Toural toda necessária para a sua beleza e recreio dos habitantes e comodidade pública da Feira, que nela já mal se pode bem arranjar. E considerando que a direcção, que se houve na victoria a que vossa Senhoria procedeu em vinte e cinco do corrente, para determinar o sobredito alinhamento recto, vinha a encurtar o mesmo Campo em cinquenta palmos na parte da Torre da Senhora da Piedade, aonde mais nas Feiras se costuma fazer acomodação para os que vendem fiados, panos de linho, etc., e em cinco na parte oposta: E atendendo a que o referido alinhamento recto é só útil enquanto é compatível com o interesse público: por isso na inspecção a que também procedemos se trabalhou em ver se era praticável a edificação recta sem diminuição considerável do mesmo Campo, e com effeito se achou, por meio das medições que se fizeram, que o alinhamento do sobredito edificio, feito pela direcção de uma linha recta, tirada de um ponto que se tomou na Torre da Senhora da Piedade e que passa por outro que se considera no maior cotovelo do muro que se está demolindo, para outro ponto que se fixou próximo ao Postigo de S. Paio, vem nas extremidades da linha a encurtar o sobredito Campo em partes ainda consideráveis de figura triangular rectângula, saber da parte da Senhora da Piedade em vinte e nove palmos na base do triângulo, e na parte contrária em vinte e dois na base do oposto; Mas como este golpe que assim se vem a dar no Campo, ainda seja prejudicial, a-pesar-de ser já mais pequeno do que o de cincoenta palmos na sua parte mais principal: e atendendo a que o Muro tem de latitude na sua base mais de catorze palmos que na continuação do seu maior cotovelo se podem reduzir ao Campo sem prejuizo dos edificantes...?; por isso fazendo-se a edificação pela direcção de outra recta paralela à primeira que se tirou mas em distancia a ela catorze palmos para o muro ou parte oriental vem a diminuir-se ao Campo na parte da Torre da Piedade, que já se acha occupada com um passo, quinze palmos, e, na parte oposta, oito, diminuição que tem de não ser atendida, fica compensada pelo outro espaço de catorze palmos na base do Muro que no seu maior cotovelo e no mesmo plano se faz Campo: E é nesta consideração que este Senado convém que, debaixo da mesma humildade, se roge a nossa clementíssima Soberana para que se digne declarar a Provisão de que Vossa Senhoria no seu primeiro officio se lembra. Deus guarde a Vossa Senhoria muitos anos. Guimarães era ut supra. Marinho. Almada. Silveira. Amaral. A sessão foi a 29 de Outubro de 1793. Presentes: o Dr. Juiz de Fora, Presidente, Manuel Marinho Falcão de Castro. Vereadores: João de Sousa da Silveira e José de Freitas do Amaral. Procurador: Pedro António da Silva Ribeiro. (1)

(1) Concluído do n.º 254.

de D. Francisco Manuel de Melo: 2)

— naquela noite, que nós dizemos de Ano Bom, a fim de lhe cantarem certas Benções e Rogativas (costume de

nosso anciães, que, como o nome de Janeiras, entoavam placidamente pelas portas das mais casas amigas) — A Justiça foi prossequindo em suas averiguações, até proscrever, como Réus de sedição e cabeças dos amotinados, a... — havia arribado a (chegado a) — e concorrendo nas resoluções o Governador (concordando) — olhado agora cá de longe da vida — me estão oferecendo espécies produtoras de semelhantes lembranças — os médicos indicam a calidade do morbo predominante — tantos centenários de anos — o próprio povo dito S. João de Luz se divide em duas vilagens, atadas de uma larga ponte, sobre um esteiro salgado — achando-se cada vez mais sotaventado da abra da Corunha (cuja entrada e saída necessitam de mais de um vento...) foi cometer a entrada do Ferrol, para donde o vento em popa lhe servia.

Conta Tallemant de Réaux que certa mulher, caída em letargia, como a julgasse morta e a fôsem a enterrear, quando, ao dobrar a esquina da rua, embatessem com o caixão num grade de pedra, acordou do sono. Alguns anos mais tarde, morreu a valer, mas o marido, ao levarem-na, desconfiado da partida, recomendava apertadamente: — Cuidado ao dobrar a esquina!

## O problema da água

Somos particularmente informados de que o muito digno vice-Presidente da Câmara, sr. Capitão José Couto — homem experimentado e incapaz de se enlevar pelos cantos de «se-reia» — tem à-cêrca do problema da água uma noção muito diferente daquela que vinha sendo apregoada, ou seja a canalização de água do rio — o que de sobejo prova que Sua Ex.ª não se encobre nas promessas de engenharias fúteis e incapazes de obras que não ocasionem ao Município outra vida que não se harmonize com a do pobre de pedir.

Entende Sua Ex.ª — e muito bem! — que o manancial de água para o abastecimento cidadão está, nem mais nem menos, na nossa montanha da Penha, tornando-se dispensável, pois, que o Município vá perder-se na realização de uma obra que lhe iria custar os olhos da cara. Oxalá, que o sr. Capitão José Couto consiga ver consumado o seu plano, para que daqui o possamos aplaudir sem reservas intenções.

Profundamente conhecedor das coisas municipais, de si esperamos a maior actividade para bem dos munícipes e para honra de Guimarães, exalçando-se uma obra que remediará o mal que, no verão findo, nos ia encharcando em porcaria.

## A Electrificação das Freguesias Rurais

Outro problema inadiável é este que nos traz um tanto ou quanto apreensivos.

— Porque não se autoriza a electrificação das Freguesias rurais que a têm requerido?

— Haverá «caveira de burro» a amedontrar os superintendentes deste magno assunto?

Tôda a gente sabe que a electricidade constitue já hoje uma necessidade, e não queremos nós, servidores e detentores da cabeça de concelho, que o egoismo nos leve ao ponto de desejar para nós o que não queremos ver nos outros — fruindo regalias a que também têm direito.

## Não terá havido engano?

Vários correspondentes do Sul do País para o «Diário de Notícias», de Lisboa, com alvoroço e até um nadinha espantados, comunicaram o aparcimento por aquelas paragens das mensageiras da Primavera — as andorinhas.

Dito isto assim, sem mais nada, depreende-se que o inverno rigoroso vai passar e que fruirmos em breve o prazer de uma temperatura mais suave, mais doce, para formal desmentido daquelas opiniões que dizem ser Portugal, não uma costa do sol, mas, sim, uma costa de perigosa navegação, demais torna-da imprópria para ninho das «francesas» andorinhas.

... Mas, o frio continua e as tempestades sucedem-se, e oxalá que possamos vislumbrar alvarelha que seja um bom augúrio e nos dê a certeza da vinda daquelas aves de arribação.

— O' por ora, não terá havido engano?

## Urgente

Aquele passeio da rua de Santo António, do lado da Fotografia Beleza, está mesmo a pedir reforma! A' quantidade de água que tem caído, tanta que empoça, hemos de confessar a impossibilidade de fazer trânsito por ali sem correr o risco de chegar-se ao fim com os pés encharcados, em tão grande número são as poças e pocinhas que o desnível das padieiras nos apresentam.

Ao menos, um passeio a dizer com o «picado das beixigas»!

## Novo Lavadouro Público

Desde a semana finda que, ao fundo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, se encontra aberto ao público um novo Lavadouro, de linhas modernas e feito de molde a dar vasão a muita roupa suja, no qual as mães e as filhas de família podem, à vontade, substituir as lavadeiras que o são unicamente por levarem a roupa a rol.

Porém, como o tempo vai chuvoso, bom seria que naquele novo melhoramento fôse aplicado um tejadilho a condizer ou, pelo menos, um tolde que fizesse as suas vezes — do que ficaria o povo muito agradecido.

## PASTA POMPEIA

A MELHOR TUBO 3500  
A VENDA  
CAMISARIA MARTINS e LOJA DAS CAMISAS  
CASA DAS MEIAS TOURAL

## Notas Tripeiras

(Retardado)

O inverno rigoroso que tem feito, pesado e triste como os crepes da enviuvez, ou como a dôr dos que não têm pão ou agasalhos para os seus corpos enregelados pelos frios e neves deste janeiro, de duras intempéries, conta já no seu activo um grande número de vítimas, de desastres e prejuizos incalculáveis. O Pôrto, como muitas outras terras do país, e muito especialmente Espinho e

Leixões, sofrem-lhes os seus rigores inclementes, fazendo aumentar ainda mais a miséria dos humildes, já de si amarga e dolorosa no seu viver custoso de todos os dias.

As catástrofes no mar sucedem-se umas após outras, e são tão empolgantes de terror que não há esforços sobrehumanos capazes de vencer tais calamidades, pois o mar na sua fúria invencível parece galgar diante dos seres e das coisas como indifferente às lágrimas e às preces das almas oprimidas!

O homem chora de raiva, e o seu desespero eleva-se tanto, tanto quanto maior e mais forte é nas suas côres de infinita angústia a tragédia que se desenrola diante dos seus olhos espantados e medrosos.

Um horror!

O mar, — mesmo nas suas horas de suprema grandeza que lhe dá a ansiedade trágica da humana dôr — dir-se-ia atingir a magnificência do espectáculo mais belo da natureza oferecido ao nosso espirito, se não fôsse as vítimas que friamente atira para o meio do seu dorso imenso e indomável, fazendo-as sepultar ao largo e ao fundo das suas águas em vertiginosas catadupas, ou os destroços que faz com as pesadas embarcações, estilhaçando-as e arremessando as umas contra as outras, numa luta titânica de furor e destruição, cujo duelo o oceano parece gozar vendo a sua obra de morte.

Mas assim, não! E' um espectáculo macabro: tem-se medo do mar, foge-se do mar quando êle nos ameaça a vida, ou destrói os meios da nossa existência!

Que terrível que é o mar nos seus momentos de cruel enfurecimento! Tudo é pequenino diante dêle, e o seu poder é tão forte que leva a Terra de vencida.

As chuvas e os ventos tem causado desastres em muitas ruas da cidade, fazendo desmoronar telhados, chaminés e clarabóias. Os pronto socorros das várias corporações de bombeiros, chamados a tôda a hora do dia ou da noite, tem prestado abnegadamente os seus serviços, muitos dos quais com grave risco para a vida destes beneméritos soldados do bem-fazer.

Pouco ou nada se ouve falar do Carnaval. Se não fôsem os bailes anunciados para aquelas noites de folia, em algumas colectividades artisticas e de recreio, diríamos que o velho Entrudo há muito deu a alma e o corpo ao esquecimento do Pôrto, mergulhado nos saudosos tempos dos Fenianos e Girondinos.

Verdade, verdade: os tempos não vão muito para folguédos, e para máscara de autêntica dôr basta aquela que a humanidade traz estampada nas suas faces de ennegrecida tristeza!

E o Pôrto não foge à regra geral e universal.

Janeiro-1937.

Domingos Ribeiro.

## Artigos de Bordar

MARCAS  
DMC -- CB -- ANCORA etc.  
Apresenta o mais completo sortido a  
Camisaria Martins  
Casa das Meias (245)

## Tu não és feia!

Feia? Tu não és feia! Até deparo  
Nesse teu rôsto livido a firmeza  
Do tipo singular, do tipo raro,  
Que nos mostra o martírio da beleza!

Os teu olhos azuis, dum azul claro,  
Iluminam de luz tôda a pureza  
Das linhas de teu rôsto, que eu comparo  
A um rôsto de marfim e de esbelteza!

Feia? Tu não és feia! O mundo é louco,  
Talvez que seja cego, ou veja pouco,  
Ao fitar êsse rôsto macerado!

Pois pode lá ser feia, por ventura,  
Quem tem um rôsto lindo de ternura  
E cheinho de dôr, martirizado?!

Fevereiro de 1937.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Farpas

## Filinto Nina

Justissima e merecida a homenagem ao regente do Orfeão de Guimarães. Bem andaram os que a promoveram e por isso os felicitamos muito sinceramente.

O Orfeão é um grupo coral que honra a nossa terra e a engrandece, sem os inconvenientes de levantar animosidades, lutas ou questões irritantes. O Orfeão tem já um passado que o ennobrecer e Filinto Nina, ao reorganizá-lo e ao fazê-lo ressurgir para novas glórias, praticou um acto que, certamente, não seria praticado por muitos desses vimaranenses que tudo criticam e de tudo dizem mal.

No entanto Filinto Nina, como de resto o Padre Maia ou Ribeiro Dantas, não é vimaranense. Mas ama a sua Arte e a sua profissão e, desta maneira, conseguiu trazer de novo à vida esse conjunto coral que conquistou tantas noites de glória, transformadas noutros tantos triunfos para Guimarães, que viu o seu nome prestigiado e engrandecido.

E' necessário, de facto, e nos tempos que vão correndo, uma vontade forte e invencível para disciplinar aquêl núcleo de rapazes que constitue o Orfeão.

Nos tempos materialistas que decorrem, quando a sêde do dinheiro tudo corrompe e tudo vence, quanta beleza moral se não extrai do exemplo de Filinto Nina, trabalhando por amor à sua Arte e por dedicação ao seu grupo orfeónico, que tantas vezes — creio-o bem — terá pago com ingratidão o esforço feito! Porque é ingratidão não comparecer a horas aos ensaios para, nas ocasiões de saíras ou de passeios, se inutilizarem os esforços feitos. E' necessário espirito de sacrificio, pelo menos igual ao de Filinto Nina, para que a obra iniciada vá por diante e prospere. Porque êsse espirito de sacrificio é proveitoso ao bom nome de Guimarães.

Compreendam-no, assim, todos os orfeonistas. E' um antigo orfeonista, hoje aposentado, que lhes fala com toda a sinceridade e com todo o desejo de ver o Orfeão conquistar

novos triunfos. Esses triunfos, são-no, também, da terra que nos foi berço e cuja propaganda os orfeonistas... cantando espalharão por toda a parte.

S. João das Caldas,  
Fevereiro, 3 de 1937.

X. X.

## Gazetilha

A vida corre-nos mal e vemos negro o futuro? Mas temos o carnaval em que se goza de duro, pois vemos a desfilada, p'ra gaudío de tôda a gente, esta infinda mascarada que passa continuamente.

Nós vemos a deslizar figurado muito vario, que se pretende mostrar, mas do lado bem contrário, que quer encobrir mazelas que formam o seu tal, quando são tudo parcelas dêste eterno carnaval.

Mas afinal, neste entrudo que apenas dura três dias, é quasi sempre um canudo que nos provoca arrelias, embora bem mascarado à forma da velha grei, surge sempre alguém do lado: «oi másc'ra, já te matei!»

Mas o tempo do folguêdo por vezes até vem tarde, o povo quê-lo mais cedo, de ansia louca quasi que arde, e mal descobre o primeiro faz-lhe fôgo como a um tôrdo, arranja tiro terceiro antes do domingo gôrdo.

Tenho pena, muito dô do que é assim alvejado, de todos recebe só o dito bem malsinado, a piada é muito astuta, estas coisas são já velhas, às vezes é paga à justa de quem tem de vidro telhas.

Mas o velho carnaval do tempo do antigamente, fêz elástico o foral, é carnaval permanente, por isso esqueci a trêta, que jámais haja um lamento, pois também cai a carêta mesmo um pouco antes do tempo.

Se do maruêl quer's dar cabo, se de coragem tens tanto, pois afinal o diabo é que anda a fazer de santo, tu lembra-te do Narciso, e a coisa talvez se agite, chega-lhe, se fôr preciso, chega-lhe um pouco de azeite.

Camara Dão.

## JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

# O novo Teatro

**Mal compreendidos? — Palavras do sr. Jordão — O fim de uma vergonha — Guimarães agradecida.**

Parece que não foram por todos devidamente compreendidos as palavras que traçadas no último número deste jornal, referentes à construção do Teatro em Guimarães. Se assim aconteceu — e tudo leva a crer que sim, pelos rumores que até nós chegaram — disso não somos culpados, pois afigura-se-nos que as mesmas, embora escritas em linguagem modesta, deixavam claramente transparecer o fim que queríamos atingir.

Nós não duvidávamos, como não duvidamos hoje, das palavras do sr. Bernardino Jordão. O que manifestávamos — isso sim! — era o receio de que tivesse surgido qualquer obstáculo, e pedíamos que nos dessem provas imediatas de que assim não acontecia. Ora, essas provas apareceram, com grande satisfação nossa, no dia em que o *Notícias* se distribuiu.

Por mera casualidade ouvimos então — nós e outras pessoas que estavam presentes — da própria boca do sr. Jordão, o seguinte:

— Que o sr. Engenheiro encarregado do levantamento da planta já lha havia apresentado no dia anterior (sábado).

— Que o Teatro será edificado na Avenida Cândido dos Reis, no terreno contíguo à Fábrica de Moagem.

— Que o mesmo medirá 26 metros de fachada por 52 de fundo.

— Que os baixos serão des-

tinados a garagem para recolha de automóveis.

— Que a construção será feita em pedra, cimento e talvez tijolo.

— Que o Teatro será dotado com *chauffage*.

— Que nada surgira até então a entrar o seu empreendimento, e que a planta iria ser enviada às entidades competentes para, após a sua aprovação, começarem imediatamente as obras.

Perante estas revelações, que vinham de encontro ao que tanto almejávamos, prometemos a nós mesmo transmiti-las, neste número, aos leitores do *Notícias de Guimarães*, o que gostosamente fazemos.

Foi pena que nem todos nos tivessem compreendido! Mas isso não importa...

Guimarães vai possuir um Teatro — amplo, higiénico e confortável — que positivamente a livrará da vergonha em que há muito anda mergulhada. E isso é tudo!

O sr. Bernardino Jordão merece, por isso, o reconhecimento da cidade inteira, sem isenção seja de quem for. O magnífico e arrojado empreendimento de sua ex.<sup>a</sup> ficará registado nos anais da História desta Terra, como exemplo admirável do quanto pode a boa-vontade posta ao serviço da Terra que verdadeiramente se ama.

Bem haja, pois!

Belgatour.

## A iluminação citadina

Apelamos para as boas intenções do sr. vice-Presidente da Câmara, na interinidade da Presidência, a fim de que seja remediado o mau estado da iluminação citadina.

Pontos há, na periferia de Guimarães, onde não chega nem um revêrber de luz de candeia — razão bastante e suficiente para a melhoria desses serviços.

¿E não seria interessante acompanhar este problema de luz da periferia para o centro?

## Vida Artística

### O Recital de Ilda Stichini

Ilda Stichini a distinta e simpática Actriz, tão querida das plateias do nosso paiz, andando em *tournee* artístico pelo Norte, veio até Guimarães, como havia sido anunciado e



exibiu-se no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, na noite de terça última, perante uma assistência numerosa e distinta entre a qual se contavam muitas senhoras da melhor sociedade vimaranense.

Abriu o Sarau, com um brilhante discurso do talentoso advogado e nosso bom amigo, sr. dr. Fernando Aires, que por alguns minutos prendeu a atenção da assistência, falando do Teatro e descrevendo habilmente as fases porque têm

tem passado, desde Garrett e Marcelino, de Júlio Dantas à época actual; e termina assim:

«Ilda Stichini, ingénua incomparável, toda ela um sorriso amplo, sincero, ardente e sequioso — sequioso do belo e do infinito como há pouco disse a um cronista — vai declarar para vós alguns trechos do moderno Teatro da vanguarda. Recolhei-vos e admirai-a: senti-a; palpita nas suas dôres; ride no seu riso claro; chorai nas suas lágrimas; tomai nas suas mãos seu grande e magoado e ansioso coração de Artista.

Ilda é um bouquet de rosas singelas, rosas puras e humildes dos ermos silvados da nossa Terra; o violento vendaval da sua Arte vai desfolhala-las uma a uma para vós; a nuvem de perfumadas pétalas já torneja no ar, já vos envolve, já vos inebria em dôr e ternura e sofrimento...

Ilda vai representar; e o seu coração magoado de Artista já nos arrasta para o alto, para o Sônhô; e o seu talento, a sua graça meiga, já deleitam vossos olhos deslumbrados».

Uma salva de palmas ecoa na Sala aplaudindo o orador e recebendo, simultaneamente a ilustre Actriz que aparece no palco nesta altura, recitando o prólogo de seu recital, findo o qual recebe novas e calorosas palmas.

E o programa segue, pela sua ordem e no meio do maior interesse dos espectadores que não calam os seus aplausos no final de cada uma das partes.

Abrihantou o Sarau a afamada *Orquestra Vimaranense* que durante os intervalos deliciou os espectadores.

## PASSA-SE

Mercearia num dos melhores lugares e bem afreguesada e livre de qualquer responsabilidade.

Informa-se no Largo 1.º de Maio, 13 a 17 — Guimarães. (250)

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães».

## Monumento aos Heróis da G. Guerra

Somos informados particularmente de que, por toda esta semana, ficará em posse da Direcção Executiva «Pró-Monumento» o caderno de encargos para a construção do mesmo e que está a ser elaborado pelo insigne Escultor, sr. Henrique Moreira e pelo não menos ilustre architecto, sr. Godinho, da cidade do Porto.

Logo que este trabalho seja presente à Direcção Executiva, far-se-á a convocação das Comissões Auxiliares para dar ultimção às suas funções, continuando na árdua cruzada da venda do Sêlo comemorativo.

Participam-nos também que, em tôdas as fábricas do concelho, vão ser constituídas comissões com a representação seguinte: um Mestre, um Operário e uma Operária — as quais se encarregarão da venda de 1 sêlo ao pessoal fabril, pago total ou parcialmente. Pró-Monumento!

## Salas de Estudo Gil Vicente

Por motivo das férias do Carnaval, este modelar estabelecimento de ensino, funcionando na rua de Camões, desta cidade, encontra-se encerrado até 5.ª feira próxima, data em que fará a sua reabertura — podendo os interessados dirigirem-se, durante estes dias, a Luís Filipe Coelho, morador na rua de Paio Galvão ou ao Dr. António Rocha, morador na Avenida 31 de Janeiro.

## Do ouvido de... ninguém

### CARTAS

Da minha banca de trabalho pego num livro ao acaso. E' Mantegazza que me calha em sorte. Vou folheando e relendo algumas páginas, um pouco aqui, mais um bocadinho além, até que deparo com umas linhas que me impressionaram quando pela primeira vez as li: «... a pobre mulher não tem patente ao seu espirito transbordante senão um caminho, — a correspondência amorosa. Na hecatombe e autos de fé quotidianos e de cartas perfumadas, desaparecem verdadeiros tesouros de arte, que se deviam salvar do incendio que devora tantos volumes de palavras e frases». Creio que assim é. As cartas da Freira Portuguesa atestam esta verdade, os homens não tem nem sabem ter aquela enternecedora meiguice de uma mulher que sabe amar.

Mariana amou um jovem oficial que, apesar da sua estirpe da mais alta linhagem, só pretencia a glória pelas armas, «intelectual quasi bronco» que certamente não sabia corresponder aos arroubos apaixonados daquela jovem freira de vinte e poucos anos que tão devotadamente lhe queria. Se o despojassem da frase vazia e espalhafatosa em que se exprime, assim como do traje amaneirado com que se adornava, o sedutor da Freira não valeria mais que um espantalho de afugentar pardais.

Mas nunca ouvi que se dessem nas cartas amorosas dos homens o mesmo que das mistivas sentimentalistas das mulheres diz o médico e antropologista italiano. E' que ne-



Ilda Stichini, no «Há-de dizer mamã...».

las não há aquela suavidade, aquele encanto e ternura com que o génio feminino as sabe deliciosamente impregnar, há saltos bruscos e ranger de frases desensabidas e grosseiras, ratonas até ao caricato, como velha fechadura de porta de convento, gasta pelo tempo e carcomida pela ferrugem, que não funciona sem ruidos irritantes e inconvenientes por não estar devidamente azeitada.

E. N. Fastiado.

## PÓ D'ARROZ

### POMPEIA

CAIXA RECLAME 3\$00  
CAMISARIA MARTINS  
CASA DAS MEIAS

## A erva nas ruas

E' um espectáculo pouco recomendável o que nos oferecem as ruas citadinas.

Erva e mais erva! — como se uma cidade fôsse transformada de repente em pascego, com as principais artérias a tonalizarem-se de verde e a darem azo a que, junto dos passeios, se formem tufo que são mesmo um regalo... de apetite.

Carmo, Largo João Franco e rua da República — índices desta nossa afirmação! — Quando será dada a palavra ao sachinho?

## Jantar de homenagem a FILINTO NINA

Grande e bem significativa foi a homenagem prestada no último domingo, no Hotel do Toural, a Filinto Nina, Maestro ilustre e Professor distinto a quem Guimarães deve, em grande parte, a reorganização do seu excelente grupo coral — o Orfeão de Guimarães — agremiação artística que, com poucos meses de existência ainda, tem conquistado já autênticos triunfos e proporcionado aos vimaranenses noites de verdadeira arte.

Na mesa d'honra, além do homenageado, tomaram lugar os srs.: P.º José Carlos Simões d'Almeida, Capitão Duarte Fraga, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º Avelino Borda, P.º Augusto Borges de Sá, José Maria Félix Pereira, Joaquim Azevedo, Domingos Mendes Fernandes, José Soares Moreira Guimarães, etc.

Em duas longas mesas sentaram-se, indistintamente, os srs.: Humberto Dias Pereira, Manuel Ferreira, Armando Maria Fernandes, António Guise, Joaquim Guise, Domingos d'Almeida Ribeiro, Francisco Guise, Narciso Amaral, Francisco Aguiar, Diamantino Soares Mourão, António Costa Pacheco, José dos Santos Coutinho, Belmiro dos Santos Martins, Avelino Ferreira Araújo, Francisco José Ferreira, Joaquim Peixoto Gomes, António da Silva Martinho, Alberto Lopes Abreu, Manuel da Silva, António Magalhães, José Pereira dos Santos, António Faria Martins, Alvaro Augusto Gonçalves, Miguel Rodrigues d'Oliveira, Joaquim Ferreira, Eduardo Pastor, Augusto Aguiar, Arnaldo Alves A. Araújo, Henrique Ferreira Martins, Amaro de Sousa, Bernardino d'Almeida, Herculano Matos, João da Silva, Luís de Moura Nunes, José Armando Sousa Pinto, Orlando Lemos Macedo, José Maria Machado Vaz, Luciano Barbosa d'Oliveira, Jerónimo

Lima, Domingos da Silva Braga, Altiño Dias Pereira, Rafael Carvalho, António Maria Sampaio, Manuel Antunes, Francisco Fonseca, Alexandrino Gonçalves da Costa, Victor Pastor, José Maria Fonseca, António Fonseca, Domingos André de Magalhães, Octávio Machado, António Cosme B. Vieira, Inácio Ferreira da Costa, Albino Fernandes, Rodrigo Lima, Luís Gonzaga Gonçalves, etc.

Entre outros usaram da palavra, para brindarem por Filinto Nina, cujas qualidades de inteligência e carácter focaram, prestando homenagem ao seu temperamento de Artista e enaltecendo a sua persistência, os srs.: António Guise, P.º José Carlos Simões d'Almeida, Joaquim Azevedo, Capitão Duarte Fraga, P.º Avelino Borda, Jerónimo Sampaio, P.º Augusto Borges de Sá e Aurélio de Barros Martins.

Em nome da imprensa que no decorrer do banquete foi muito saudada, agradeceu o Director do *Notícias de Guimarães* que prestou, também, a sua homenagem ao Maestro sr. Filinto Nina.

O homenageado levantou-se, em seguida para agradecer à Comissão promotora daquela festa, a todos os presentes, aos orfeonistas, à direcção do Orfeão e à imprensa, dizendo que a todos fica muito e muito grato.

Ouvem-se muitos vivas a Filinto Nina, ao Orfeão, à sua direcção, às Madrinhas do Orfeão, à imprensa, etc., etc. e os orfeonistas cantam, em seguida, os hinos do Orfeão e da Cidade e a Portuguesa, assim terminando tão simpática e carinhosa festa, que decorreu no meio da maior alegria.

Lamentamos que a falta de espaço não nos permita dar publicidade ao resumo dos brindes feitos alguns dos quais a assistência sublinhou com estrotondas salvas de palmas.

Foram lidas algumas cartas e telegramas de saudações dos srs.: Alfredo Caldeira, Direcção do Orfeão do Porto, José Neves, etc.

O sr. José Ferreira das Neves distinto professor do Conservatório de Música do Porto, fez-se representar no banquete pelo seu compadre e amigo sr. António Guise.

O *Notícias de Guimarães* agradece a honra do convite que lhe foi feito e, ainda, as saudações e palavras amigas que lhe foram dirigidas e felicita os promotores da justa homenagem a Filinto Nina.

Essências Agua de Colónia  
Pó d'Arroz Loções  
Brilhanfinas - Cremes  
ROUGES  
Un Parfum d'Aventure  
Pompeia - Réve d'Or  
Floramyne Aubad  
Matité Aux Fleurs

Criações  
L. T. Piver  
PARIS

À venda na  
Camisaria Martins e Loja das Camisetas  
(Casa das Meias) (União no Café Oriental)  
L. Prior do Crato Telefone, 186  
Guimarães (Toural)

## Mais uma vez...

Caíu em profundo silêncio o anunciado restauro da Igreja de S. Domingos.

Como se um cataclismo tivesse por ali passado e não deixasse «pedra sobre pedra» — o velho templo continua a sofrer as intempéries, há já dois invernos —, e, que nos conste, não será para tão cedo que vejamos restaurado e exposto à admiração dos turistas amantes de velharias, pois todos igno-

ram o que seja contrariar as «calendas gregas».

A ver vamos se, no próximo número, alguma coisa de novo nos surgirá...

## Foot-Ball

### A visita do «ACADEMICO»

E' hoje que, no Campo do Benlhevai, o *team* de Honra do «Vitória Sport Club», desta cidade, vai enfrentar o valeroso grupo portuense «Académico», que pela 3.ª vez nos visita, de molde a proporcionar aos desportistas vimaranenses uma boa partida de *foot-ball*.

Dada a categoria do grupo visitante e, nomeadamente, o valor dos seus *players*, convencidos estamos de que não se arrenderão os aficionados com o concurso que emprestem a esta organização, sabido de ante-mão que mui raramente lhes será dado presenciar competições como aquela que hoje se realiza.

Por sua vez, o nosso grupo representativo teimará em fazer valer o seu conjunto e «association» — mantendo bem alto o conceito de que goza —, aguardando-se que se empregue ao máximo em esforço e superioridade técnica, honrando-se e honrando o *foot-ball* distrital.

Ao *Benlhevai*, pois, para suprema garantia de mais um triunfo!

## Ainda a Comemoração GILVICENTINA

Anda atarefada a Academia de Ciências, de Lisboa, com a organização do programa comemorativo do Centenário de Gil Vicente, que terá efectivação no próximo mês de Abril.

Que se saiba, em Guimarães nada de novo — a não ser a vaga esperança de mais um monumento para o qual ainda nem sequer foram proclamadas as condições de concurso.

— Pobre Gil Vicente, o que te estará reservado!

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos professar com toda a devoção, com todo o carinho, com toda a abnegação.

Dos Livros. Dos Jornais.

Sol Nascente — Quinzenário de Ciência, Arte e Crítica: — Sob a Direcção dos srs. Carlos F. Barroso, Leão Vital e J. Soares Lopes foi editado um novo jornal na cidade do Porto com o fim de contribuir para o elevamento do nível cultural português, juntando os seus esforços no sentido de manter "uma feição de educativa análise dos valores e dos factos, sem se entregar às apreciações infundamentadas e imprecisas. O primeiro número, de belo aspecto gráfico, insere colaboração de autênticos valores nas letras pátrias, sobressaindo de entre outros os artigos de Abel Salazar, Luís Sanjusto, José Régio, Afonso Ribeiro e Carlos de Sousa Estrada. Agradecendo o exemplar enviado, vamos iniciar a permuta.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emrich: — Encontrou-se em distribuição (Largo do Picalheiro, 10, Lisboa) o fascículo n.º 8, desta ilustre obra. Todos os factos nêe mencionados revestem o maior interesse. Destacaremos, porém, as notas fornecidas sobre as construções navais do tempo e primeiros ensaios de telescopia. Pelos esclarecimentos fornecidos, vemos que os fluctuadores dos modernos hidro-aviões tiveram como precursores longínquos, certas adaptações náuticas, destinadas a manter o equilíbrio das embarcações daquela época. As curvas de Tariqueia, não mencionadas no Evangelho e catequese dialogada do Mestre, merecem-nos, também, particular interesse. Agradecemos o exemplar oferecido.

A Voz do Comércio — Semanário de defesa, informação e propaganda comercial: — Recebemos o 1.º exemplar deste bem redigido semanário que, em Lisboa, se publica aos sábados, sob a direcção do sr. João P. Ribeiro Nobre. Em seu editorial, e como introito, expõe a missão de que se vai desempenhar — informar, defender e propagar, tudo que seja de interesse comercial — livre de quaisquer sujeições e interessado no bom auxilio a proporcionar à boa e honrada falange comercial. O aspecto gráfico é dos melhores, razão bastante para uma larga divulgação, para não falar já da colaboração que se mostra de uma perspectiva favorável. Agradecendo o número enviado e augurando-lhe uma longa existência, com o presente iniciaremos a permuta.

O Desforço — Festejou ultimamente, mais um aniversário este nosso prezado colega, da risonha vila de Fafe, de que é digno director o nosso bom camarada e amigo sr. Artur Pinto Basto, a quem apresentamos as nossas felicitações com o desejo de muitas prosperidades.

Povo de Penafiel — Completou, também, mais um ano de existência este nosso prezado colega, de que é distinto director o nosso bom camarada e amigo sr. José Afonso a quem abraçamos, desejando muitas felicidades.

As impressões do sábio inglês

Karl Jordan acerca de Angola

O dr. Karl Jordan é um sábio naturalista inglês, de nome mundialmente conhecido. Em 1935, com a aquiescência e patrocínio do Ministério das Colónias, realizou-se uma visita à região central de Angola, para recolha de elementos e subsídios destinados ao estudo da fauna e flora africanas. Coligiu, durante a expedição numerosos espécimes que pertencem ao British Museum, e fez a sua descrição num artigo publicado na revista científica "Novitates Zoologicae", fascículo correspondente a Agosto transacto. Nesse relatório, o dr. Karl Jordan deixa a cada passo transparecer a excelente impressão que lhe ficou da visita feita. O seu depoimento, já de si valioso por proceder duma individualidade de tão alta cotagem nos meios científicos de todo o mundo, tem ainda um significado especial: é o contraste, lisongeiramente vantajoso para nós, que o dr. Karl Jordan estabelece entre a vida em Angola, e no Sudoeste africano, que acabara de percorrer. O ilustre sábio estabelece o confronto, e exprime sem hesitar a sua admiração pela boa ordem verificada em tudo, — reflexo da escrupulosa administração do governo. A cidade de Lobito deslumbrou-o: é uma jóia, "gem", no dizer do sábio investigador. As estradas, as habitações, os hotéis, os serviços de Administração, a orientação da vida agrícola e industrial, os serviços de assistência aos indígenas, merecem-lhe sempre um comentário de elogio. E assim vai descrevendo as várias etapas da sua expedição, assinalando sempre o que de mais característico se ofereceu ao seu espírito de observador, tanto sob o aspecto científico, como sob o aspecto económico e prático. De Lobito a expedição encaminhou-se para Cuito, Suimbale, Bocoio, Monte Moco, Bailundo, etc. De Nova Lisboa diz o sábio naturalista ser uma "cidade espaçosa, traça-

da com larguesa, numa região rica. É a futura capital de Angola, num sítio arejado, fresco e saudável. Está situada numa altitude de 1700 metros, tem água boa, electricidade, e perspectivas vastas de expansão. Depois de Nova Lisboa, a expedição visitou ainda Cubal, Gabela, Guibala, Quimbola, etc. Por onde passou, o dr. Carl Jordan encontrou sempre o acolhimento franco e hospitaleiro tanto das autoridades como dos colonos. O facto é registado com palavras de agradecimento. Também o excelente estado de conservação da já extensa rede de estradas lhe merece referência especial. O dr. Karl Jordan termina o seu relatório com esta frase, — síntese perfeita das suas excelentes impressões: "Viajar em Angola é agradável e seguro, o que quer dizer muito para um país tropical".

"MOUSINHO — Esboço para um retrato psicológico,"

Em edições da Imprensa Nacional de Lourenço Marques, acaba de ser publicado um valioso estudo do sr. Carlos Parreira sobre Mousinho. Os traços mais saliente da figura daquêe que não foi só o herói de Macotene, mas o exemplo vivo e permanente da mais lídima integridade ao serviço da Pátria — surgem com nitidez maior que num simples esboço. O sr. Carlos Parreira não faz uma biografia: desvenda aspectos inéditos da personalidade de Mousinho, como homem de acção, como administrador, como intelectual e como afectivo. A edição é realizada com primores de arte e de técnica, que vem firmar os créditos da Imprensa Nacional de Lourenço Marques.

"QUEM É SALAZAR?," — de Abel Ferraz de Sousa

São de todos os dias as referências e comentários elogiosos da imprensa estrangeira à obra de renovação realizada em todos os sectores da vida portuguesa pelo sr. Dr. Oliveira Salazar. A figura do sr. Presidente do Conselho, e a sua obra económica e política tem sido tratada em obras de escritores das mais diversas nacionalidades. Ultimamente, o sr. Abel Ferraz de Sousa — um português que no estrangeiro continua a servir Portugal — publicou em S. Paulo, Brasil, um livro "Quem é Salazar?", em que faz desenvolvida resenha dos factos mais importantes da Revolução Nacional, descrevendo a sua génese e evolução, e apontando as suas mais notáveis realizações. Todo o livro é de franco louvor à obra de Salazar, e do Estado Novo Português e está escrito em linguagem corrente, acessível. Isso explica o êxito que o consagrou entre a colónia portuguesa em S. Paulo.

O que há hoje

Desporto — No Campo do Benlhevai, ás 15 horas: Football — Académico do Porto contra o Vitória, desta cidade.

Solenidade religiosa — No Templo da Misericórdia, ás 16 horas, começo do Tríduo das Quarentas Horas.

Cinemas — No Gil Vicente: Folies Bergéres — opereta. No Cine-Parque de Vizela: Uma valsa para ti — opereta.

Romarias — No Pevidém, a costumada romaria de S. Braz.

Ainda o 5.º aniversário do «Notícias de Guimarães»

Transcrevemos do nosso prezado colega Notícias de Fafe: Notícias de Guimarães

Completou mais um ano de existência o nosso prezado colega vimezanense «Notícias de Guimarães» que é dirigido pelo distinto jornalista sr. António Dias Pinto de Castro.

Alfredo Pimenta: Gil Vicente e Erasmo. Jerónimo de Almeida: O Primeiro Auto. António A. Dória: O Lirismo Vicentino.

Luis Chaves: A Epopeia de Atém-Mar em Gil Vicente. Jorge de Faria: Gil Vicente e os pretos. Ruy Galvão de Carvalho: Gil Vicente Apóstolo da Exaltação Nacional.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos para a Administração da Revista, Rua de Francisco Agra, 161, GUIMARÃIS.

Câmara Municipal

Em sua última sessão a C. A. tomou conhecimento do balanço apresentado, que acusa os seguintes saldos: Em dinheiro. 70.958\$63 Pagamentos efectuados. 47.973\$83 Total. 118.932\$46

A C. A. autorizou o pagamento de 5 obrigações da rede telefónica, do empréstimo de 2 de Dezembro de 1926 e respectivos juros; resolveu pagar des-

de já as rendas das escolas primárias do Concelho, referentes ao 2.º semestre de 1936.

Sessão de 5 do corrente: A Câmara na sessão de ante-ontem tomou as seguintes deliberações: Subsidiar com Esc. 250\$00 anuais a Confraria de S. Vicente de Paulo, das Caldas das Taipas; autorizar o pagamento de esc. 10.000\$00 à Sociedade Martins Sarmento; internar numa Casa de Saúde a doente Ana de Jesus Nunes Guimarães, da freguesia de Guerdizela, dêste Concelho.

Conselho Municipal Junta Provincial

De harmonia com o art.º 18 do Novo Código Administrativo foram indicados para fazerem parte do Conselho Municipal os seguintes cidadãos: Representantes das Freguesias — Domingos Leite de Castro, Aprígio da Cunha Guimarães, Manuel Pinheiro, Benjamim Constante da Costa Matos.

Representantes das Misericórdias — José Gilberto Pereira.

Representantes da Ordem dos Advogados — Dr. Fernando Aires.

Representantes das Casas do Povo — António Teixeira de Melo.

Representantes dos Sindicatos — António Malheiro Rodrigues, António de Sousa Oliveira.

Representantes dos Contribuintes Rústicos — Duarte do Amaral Pinto de Freitas, João Rodrigues Loureiro.

Representantes do Grupo C. — Joaquim de Almeida Guimarães, João Mendes Fernandes.

Egualmente foi indicado como procurador eleito, pela Câmara Municipal, para o Conselho Provincial o nosso Amigo e conterrâneo, Ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal, sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto o qual por delegação do Governador Civil exercerá ainda no corrente ano, neste concelho, as funções de membro da Comissão organizadora do Cadastro Eleitoral.

O que há hoje

Desporto — No Campo do Benlhevai, ás 15 horas: Football — Académico do Porto contra o Vitória, desta cidade.

Solenidade religiosa — No Templo da Misericórdia, ás 16 horas, começo do Tríduo das Quarentas Horas.

Cinemas — No Gil Vicente: Folies Bergéres — opereta. No Cine-Parque de Vizela: Uma valsa para ti — opereta.

Romarias — No Pevidém, a costumada romaria de S. Braz.

Ainda o 5.º aniversário do «Notícias de Guimarães»

Transcrevemos do nosso prezado colega Notícias de Fafe: Notícias de Guimarães

Completou mais um ano de existência o nosso prezado colega vimezanense «Notícias de Guimarães» que é dirigido pelo distinto jornalista sr. António Dias Pinto de Castro.

Alfredo Pimenta: Gil Vicente e Erasmo. Jerónimo de Almeida: O Primeiro Auto. António A. Dória: O Lirismo Vicentino.

Luis Chaves: A Epopeia de Atém-Mar em Gil Vicente. Jorge de Faria: Gil Vicente e os pretos. Ruy Galvão de Carvalho: Gil Vicente Apóstolo da Exaltação Nacional.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos para a Administração da Revista, Rua de Francisco Agra, 161, GUIMARÃIS.

A venda de carnes verdes

Os negociantes de carnes verdes, desta cidade, devidamente autorizados, resolveram abrir os seus estabelecimentos no próximo dia 8, que era consagrado ao descanso semanal, encerrando no dia 12. Abrirão também todas as segundas-feiras até à Páscoa, ou seja dias 15 e 22 de Fevereiro, 1, 8, 15, e 22 de Março, fechando nos dias 19 e 26 de Fevereiro, 5, 12, 19 e 26 do mês de Março, resolução tomada em virtude das sextas-feiras da Quaresma serem dias de abstinência.

VENDE-SE Uma máquina fotografica em estado de nova. Se alguém se interessar em comprá-la encontra-se nesta Redacção. (265)

Aluga-se Quarto mobilado, com ou sem pensão. Nesta redacção se informa.

Vida Católica

Mesa da Confraria do SS. Sacramento da Oliveira

Ficou assim constituída a Mesa da Confraria. Juiz, João Mendes Fernandes; Secretário, Agostinho das Neves Saraiva; Tesoureiro, António de Freitas; Procurador, Fortunato Ribeiro Marques; Mordomo Eclesiástico, P.º António da Costa Pereira Guimarães; Mordomos da Cera, Joaquim Pereira da Costa e Bernardino Gonçalves Barroso; Mordomo do Azeite, Manuel da Silva Ferreira; Mordomos Vagos, Silvino Malheiro Rodrigues e Manuel Gonçalves.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Abel Cardoso — Passa no próximo dia 10 o aniversário natalício dêste ilustre Artista Vimezanense e nosso querido amigo a cujo talento rendemos uma vez mais a nossa homenagem, enviando-lhe, embora cá de longe, um abraço sincero e amigo, com o desejo das maiores felicidades.

Dr. João Aires de Azevedo — Na próxima quinta-feira, dia 11, faz anos, também, o nosso bom amigo sr. dr. João Aires de Azevedo, ilustre Conservador do Registo Predial desta Comarca e escritor primoroso, a quem felicitamos sinceramente.

Simão Neves — Também passa no próximo dia 12 o aniversário natalício dêste nosso querido amigo que possui excelentes qualidades de inteligência. Por tal motivo o abraçamos desejando-lhe as felicidades de que é digno.

Manuel Joaquim da Cunha Machado — Ontem, dia 6, passou o aniversário natalício dêste nosso prezado amigo e estimado proprietário local, a quem felicitamos.

João Antunes Guimarães Junior — No próximo dia 13 passa, também, o aniversário natalício dêste nosso prezado amigo e proprietário em Brites, filho do ilustre vimezanense sr. dr. João Antunes Guimarães. Os nossos parabéns.

D. Maria Carolina Meireles Noronha — No próximo dia 17 completa 89 anos de idade a ex.ª sr.ª D. Maria Carolina Meireles Noronha, respeitável Dama vimezanense, a quem cumprimentamos.

José Faria Martins — Passa no próximo dia 14 o aniversário natalício dêste nosso prezado amigo. Muitos parabéns.

Manuel Simões Sobral — Na quarta-feira próxima fez anos o nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral. Os nossos parabéns.

Passou na passada 3.ª-feira, 2 do corrente, o aniversário natalício da ex.ª sr.ª D. Rosa da Purificação Flores de Magalhães, virtuosa esposa do nosso bom amigo e conceituado negociante desta cidade, sr. Paulino de Magalhães. As nossas felicitações.

Doentes Dr. Américo Durão — Tem passado algo incomodado o nosso bom amigo, ilustre Poeta e nosso querido colaborador, sr. dr. Américo Durão a quem desejamos pronto restabelecimento.

Dr. Alberto Milhão — Esteve ligeiramente incomodado este nosso bom amigo e distinto clínico, que já se encontra restabelecido.

Domingos Leite de Castro — Guardou o leito com um forte ataque de «gripe» este nosso bom amigo e estimado gerente da Agência do Banco de Barcelos, que já se encontra restabelecido.

António de Sousa Lima — Encontra-se já completamente restabelecido o nosso bom amigo e digno 2.º Comandante dos B. Voluntários de Guimarães, sr. António de Sousa Lima.

Dr. José Pinto Rodrigues — Também já se encontra completamente restabelecido este nosso prezado amigo e ilustre advogado.

Já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim da Silva e Menezes, com cédua modista local e esposa do nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Encontra-se doente a ex.ª sr.ª D. Clara Vinagreiro, dedicada esposa do sr. Aristete Pereira, industrial desta Praça, pelo que lhe desejamos rápidas melhoras.

Partidas e chegadas Partiram para Lisboa os nossos amigos srs. Herculano Dias Queiroz, acompanhado de sua esposa e cunhada D. Delfina Queiroz D. de Castro, e José Faria Martins.

— Regressou da mesma cidade o nosso bom amigo sr. João de Araújo, proprietário da Pensão Comercial.

Juventude Escolar Católica

Com a assistência de várias pessoas e de académicos e professores e sob a presidência do

Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. António Bento Martins Júnior, realizou-se no domingo último, com grande solenidade, a inauguração da sede da Juventude Escolar Católica, situado na rua Gravador Molarinho, tendo discursado vários oradores que foram muito aplaudidos.

Espectáculo adiado

Por motivos que ignoramos o recital que a grande e festejada Actriz Ilda Stichini devia ter realizado ante-ontem no Salão Gil Vicente, desta cidade, ficou adiado para um dos dias da semana que vai entrar.

da cidade

Festa Escutista — Teve lugar, no passado domingo, na freguesia da Oliveira, a inauguração oficial da nova alcaetia, D. João I, privativa da freguesia.

A festa constou: de manhã; missa rezada por sua ex.ª rev.ª o sr. Arcebispo Primaz, venerando Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas; promessa solene de 3 novos escutas e de todos os elementos da nova alcaetia, a começar pelo seu chefe, sr. João Xavier de Carvalho.

De tarde houve festa de Campo, a qual em virtude de sua ex.ª rev.ª ter de se retirar foi abreviada. Começou pelo içar da Bandeira com todos os escutas em grande salvação cantando o Hino Nacional, numa cena representando um acampamento. Em seguida o sr. cap. Graciliano Marques, Comissário Regional de Braga, num bem elaborado discurso mostrou as vantagens de todos os jovens serem escutas, pela boa educação moral que recebem e pelos hábitos viris e saudáveis que adquirem numa vida cheia de encantos e de movimento em inteiro e constante contacto com a natureza.

Seguiram-se-lhe: uma transmissão por homógrafo e várias canções, monólogos e jogos, bem como demonstrações de transporte de feridos, tudo tendente a mostrar a assistência — na sua quasi totalidade constituída por pais, benfeitores e amigos do escutismo — como o escuta se diverte, educando se, e como se educa, divertindo-se. Terminou pelo arriar da Bandeira com os escutas em grande salvação, como no inicio. Houve em seguida um desfile pelas ruas da cidade, no fim do qual todos os grupos recolheram às suas sedes.

Bispo d'Angra — Nos primeiros dias da semana parte para a sua diocese, acompanhado do seu secretário particular rev.º Francisco Silva, o Venerando Bispo d'Angra, Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

Registo Civil — Durante o mês de Janeiro houve nesta Repartição o seguinte movimento: Casamentos, 3; óbitos, 86; nascimentos, 214.

Cemitério Municipal — O movimento dos enterramentos neste cemitério durante o mês findo foi o seguinte: adultos, sexo masculino 3, idem, sexo feminino, 6; adolescentes, sexo masculino 3, idem, sexo feminino, 6.

Pela polícia — Joana da Silva, casada, doméstica, do Largo do Ourado, queixou-se de que lhe roubaram da sua residência alguns objectos de ouro; Aníbal Rodrigues Milhão, casado, industrial, da rua de Alcobaca, queixou-se contra, Joaquim Mendes de Castro, por dívida e insultos; Constantino da Silva, solteiro, negociante, da freguesia de S. João de Ponte, queixou-se a polícia contra Francisco de Freitas, casado, lavrador, da freguesia de Santa Eufémia de Prazeres, por dívida; Joaquim Faria Diniz, casado, mestre pedreiro, da freguesia de Joane, concelho de Famalicão, contra Manuel da Silva Peixoto, casado, carpinteiro, da freguesia de S. Mamede de Vermil, por dívida; O guarda n.º 95 capturou o lavrador Manoel da Silva, de Fermentões, por lhe ter faltado ao respeito.

Roubo numa escola — Na noite de Sábado para Domingo, da semana finda, os gatinhos entraram na Escola Primária Oficial do centro do Pevidém, roubando o dinheiro da Caixa Escolar e vários objectos. A polícia averigua.

Posto de Socorros — No Posto de Socorros de «A Social», fizeram-se durante o mês de Janeiro, 429 curativos.

Licença de Comércio e Indústria — Encontram-se ainda em pagamento as licenças do exercício do comércio e indústria, que serão relaxadas dentro em breve, desde que não sejam liquidadas.

Tribunal Judicial — Em processo de querela respondeu, na quin-

ta-feira, António Fernandes, casado, de 25 anos, da freguesia de S. João de Ponte, acusado de ter agredido Arlindo Basto, casado, tecelão do lugar de Campelos, da mesma freguesia. Foi condenado em 2 anos de prisão correcional, 6 meses de multa, 1.000\$00 de imposto de justiça, 2.000\$00 de indemnização ao ofendido. Foi defensor o sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues, que fez uma defesa brilhante.

Matadouros — O movimento durante o mês findo nos matadouros do concelho foi o seguinte: Guimarães; bois, 46, vitelas, 142, suínos, 102, caprinos, 196. Vizela; bois, 13, vitelas, 20, suínos, 18, caprinos, 21. Taipas; bois, 8, vitelas, 20, suínos, 23, caprinos, 29. Fora dos matadouros, abateram-se 54 suínos.

Orquestra Vimezanense — A convite do sr. dr. António Leal de Faria a «Orquestra Vimezanense» deslocou-se ante-ontem a Felgueiras, onde foi abrihantar um Baile de Carnaval, realizado naquela Vila.

Preços do Mercado — Os preços dos cereais no sábado último foram os seguintes: Milho, 20 l., 14\$50 e 15\$00; centeio, 16\$00; feijão moleiro, 17\$00; fradinho, 14\$00; branco, 25\$00; manteigueira, 40\$00; batata, arrôba, 10\$00; ovos, dúzia, 3\$50.

Serviço de Farmácias — Está hoje de serviço permanente a Farmácia Normal, na Praça de D. Afonso Henriques.

Queixas — Delfina de Oliveira, da Freguesia de Garfe, lugar de Salgueiros, apresentou queixa no comando da Secção da Guarda Nacional Republicana, aquartelada nesta cidade, contra José Martins (o Flôr), da Freguesia de Gonça, por ter tentado roubá-la na sua passagem para aquela freguesia, no dia 26 de Janeiro p. p., quando de Guimarães se dirigia a sua casa, propondo-lhe também a prática de acções pouco honestas e atentatórias ao pudor.

Tipografia Minerva Vimezanense Rua de Santo António GUIMARÃIS Impressões em todos os géneros

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Lopes Martins

Contando 76 anos de idade e após atorados e cruciantes sofrimentos faleceu, na quinta-feira, na sua residência em Belos Ares, freguesia de Mesão Frio, o sr. António Lopes Martins, estimado proprietário naquela freguesia, extremo pai dos nossos bons amigos srs. Gaspar Lopes Martins, abastado capitalista, Amaro Lopes Martins, conceituado negociante em Santos, Brazil, Joaquim Lopes Martins, Agostinho Lopes Martins e Francisco Lopes Martins, e avô do também nosso amigo sr. João Lopes Martins.

O extinto desempenhou diversos cargos naquela freguesia, onde era muito estimado, e era ainda Presidente da Junta e Regedor, lugares que desempenhou durante muitos anos, com rara honestidade e competência.

A sua morte, embora infelizmente esperada desde há muito, causou geral consternação.

O seu funeral realizou-se na tarde de sexta-feira, naquela freguesia tendo-se incorporado naquele prestito algumas centenas de pessoas, de todas as categorias sociais desta cidade, daquela freguesia e de outras localidades.

A toda a família enlutada e especialmente aos nossos prezadíssimos amigos srs. Gaspar e Amaro Lopes Martins, apresenta o Notícias de Guimarães as suas mais sentidas condolências

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Francisco Pinto Rodrigues Advogado R. Gravador Molarinho — Guimarães TELEFONE 172

LEGIAO PORTUGUESA

Delegação do Comando Distrital em Guimarães

COMUNICADO

Sendo necessário proceder à inscrição dos habitantes e freguesias circunvizinhas que desejem fazer parte da LEGIAO PORTUGUESA, no Núcleo a organizar nesta cidade, em harmonia com as instruções emanadas recentemente do Comando Distrital, participa-se que as pessoas abaixo designadas são encarregadas dos alistamentos, constituídas em comissão.

Esta Delegação ainda não está instalada em edifício próprio, motivo por que provisoriamente se encontra no Quartel da Secção da Guarda Nacional Republicana.

Escusado será dizer que aquelas pessoas já são Legionários desta Delegação, alistados directamente por mim nas mesmas condições em que as outras o hão-de ser perante elles; nem de outra forma teriam uma autoridade completa para o desempenho da missão a que obsequiosamente se prestam:

- Freguesia de S. Palo: Joaquim de Sousa Neves, João Maria Martins Sequeira Braga
Freguesia da Oliveira: Humberto Guimarães Pinheiro, Joaquim Carvalho Ribeiro
Freguesia de S. Sebastião: Francisco Martins Ramos, Hugo Alves Pinto de Almeida
Freguesia da Costa: José Maria Leite de Castro, João Teixeira Berrado
Freguesia de Creixomil: António Francisco de Oliveira, José Garcia
Freguesia de Urgezes: Alberto Costa, José da Costa
Freguesia de Azurém: Luís Henrique Cardoso M. de Menezes

Acentua-se que a inscrição é meramente voluntária, pelo que nenhuma pessoa ou entidade tem direito a exercer qualquer espécie de coacção sobre os que lhe estão subordinados a fim de os levar a inscrever-se. Pretende-se que na LEGI O haja apenas bons patriotas conscienciosos e alegremente dispostos a cumprir os deveres constantes do compromisso que terão de tomar.

Pede-se a todos aqueles que desejem inscrever-se que o façam com a maior brevidade possível a fim de se poder dar andamento tão rápido quanto possível aos trabalhos da organização e principiar depois com a instrução dos legionários.

Há necessidade de renovar as inscrições feitas antes da criação do Comando Distrital e desta Delegação, para que todas sejam regularizadas de acordo com as instruções mencionadas. Nesta Delegação, das 11 às 12 e das 14 às 16 horas, diariamente, bem como os encarregados do alistamento indicarão as condições principais a que os interessados deverão satisfazer.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1937. O Delegado do Comando Distrital, Bernardo Pereira de Castro Tenente.

Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 28 do próximo mês de Fevereiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, dos imóveis em seguida mencionados, penhorados aos executados Domingos Mendes e esposa D. Maria Augusta de Sousa Pinto Mendes, proprietários, moradores no lugar do Souto das Ribas, da freguesia de Corvite, desta comarca, nos autos de execução de sentença que contra elles move Eduardo Torcato Ribeiro, casado, industrial, morador na Rua Trindade Coelho, desta cidade.

Bens a arrematar:

A) — O direito e acção a trinta e oito centésimas e seis milésimas partes dos seguintes prédios:

1.ª) — Leira de Sôbre-Corvite, situada no lugar de Frijão, da Freguesia de Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o N.º 3.846 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 308\$80.

2.ª) — Leira do Talho, situada na Veiga de Frijão, freguesia de Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o N.º 3.851 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 173\$70.

3.ª) — Leira do Fio, na Veiga de Frijão, freguesia de Corvite, terreno lavradio. Está descrita na conservatória sob o N.º 3.853 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 61\$80.

4.ª) — Leira das Travessas, situada na Veiga de Frijão, freguesia de Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o N.º 3.855 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 494\$00.

5.ª) — Leira de Sôbre-Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho, situada na freguesia de Corvite. Está descrita na conservatória sob o N.º 3.856 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 278\$00.

6.ª) — Leira de Sôbre-Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho, situada na freguesia de Corvite. Está descrita na conservatória sob o N.º 3.857 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 278\$.

7.ª) — Campo chamado do Sapateiro, dividido por três leiras e atravessado por um rego, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o N.º 15.493 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 2.779\$20.

8.ª) — O Lameirinho, terreno lavradio com árvores de vinho, situado na freguesia de Corvite. Está descrito na conservatória sob o N.º 39.522 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 30\$90.

9.ª) — Leira chamada de Sôbre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho, situado na freguesia de Corvite. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.982 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 278\$00.

10.ª) — Leira chamada de Sôbre os Rêgos ou Borralha, terreno lavradio com árvores de vinho e terreno de mato, situada na freguesia de Corvite. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.987 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 61\$80.

11.ª) — Prédio rústico denominado Lameiro do Belezal, terreno culto com amieiros situado na freguesia de Corvite. Está descrito na conservatória sob o N.º 15.987 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 61\$80.

12.ª) — Leira chamada do Campo Novo, terreno de mato, situado na freguesia de Corvite. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.991 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 278\$00.

13.ª) — Sorte de mato chamada do Marinho, situada na freguesia de Corvite. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.993 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 617\$60.

B) — O direito e acção a uma quarta parte dos seguintes prédios:

14.ª) — Leira ou Campo das Travessas, terreno lavradio com árvores de vinho com um roço ao sul. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.981 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 750\$00.

15.ª) — Campo chamado da Veiga, também denominado Peça Grande, terra lavradio com árvores avidadas. Está descrito na conservatória sob o N.º 15.983 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 1.250\$00.

16.ª) — Leira Pequena, que também se denomina Peça Pequena, terra lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.984 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 1.500\$00.

17.ª) — Propriedade chamada do Souto das Ribas, que também é conhecida pela denominação de Agua do Riso, situada na freguesia de Corvite e que se compõe de três casas térreas e telhadas e um campo, terreno lavradio com árvores de vinho e um terreno de mato com carvalhos, achando-se actualmente construída neste prédio uma morada de casas sobradadas com salas, quartos, cozinhas e lojas, casa de lagar que serve para senhoria e mais três moradas de casas térreas e telhadas com terrenos de horta e pomar. Está descrita na conservatória sob o N.º 15.985 e vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 9.500\$00.

18.ª) — Sorte de mato denominada da Cachadinha, situada na freguesia de Corvite. E' atravessada por um caminho de servidão e está descrita na conservatória sob o N.º 15.989. Vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 40\$00.

C) — O direito e acção a uma terça parte dos seguintes prédios:

19.ª) — Prédio urbano composto de uma morada de casas de três andares pelo lado da frente e de dois pelo lado oposto, situado, com os N.ºs 86 e 88 de policia, na Rua de Egas Moniz, freguesia da Oliveira, desta cidade, tendo para o lado da Rua do Retiro o N.º 22. Tem salas, quartos, cozinha e lojas e está descrito na conservatória sob o N.º 2.218. Vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 3.400\$00.

20.ª) — Uma morada de casas de dois andares, com suas águas-furtadas, salas, cozinhas, lojas e um pequeno rocio com põço meeiro com as casas que lhe ficam pegadas com o lado poente, tendo uma servidão de saída para o Largo do Retiro. E' situada com os N.ºs 82 e 84 de policia, na Rua de Egas Moniz, freguesia da Oliveira, desta cidade. E' de natureza de praso e está descrita na conservatória sob o N.º 25.193. Vai à praça, o referido direito e acção, pela quantia de 3.600\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, bem como o credor certo Joaquim de Sousa Pinto, viúvo, chauffeur, residente na Avenida Aguiar, da cidade de Lourenço Marques, Africa Oriental Portuguesa, cujo crédito é da quantia de 13.246\$14,3.

Guimarães, 25 de Janeiro de 1937. O Chefe da 3.ª secção, Luis Cândido Lopes. Verifiquei. O Juiz de Direito, Arthur Valente.

AGRADECIMENTO: Julgo ter agradecido a todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde durante a grave enfermidade que me deteve no leito por muito tempo; no entanto, como poderá haver qualquer falta, a todos testemunho o meu reconhecimento, tornando-o extensivo ao meu médico assistente, Ex.ª Sr. Dr. Carlos Saraiva, pelo carinho e desvelo com que cuidou de mim. Para todos o meu reconhecimento. Guimarães, 30 de Janeiro de 1937.

ALUGA-SE: Uma sala, em 1.º andar, espaçosa e própria para escritório ou consultório, em Praça de D. Afonso Henriques. Para informações na redacção. (263)

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

HERNIADOS

TRATEM-SE RACIONALMENTE. Pessoas eminentes e numerosos médicos teem comprovado pessoalmente que com as explicações C. A. BOER se obtém uma REDUÇÃO progressiva e DEFINITIVA DAS HERNIAS. Estas aplicações são feitas especialmente de acôrdo com as características apresentadas por cada hernia, SUPRINDO SE imediatamente o PERIGO DE ESTRANGULAÇÃO, sem alterar em nada a vida normal do doente.

Os aparelhos C. A. BOER fazem com que suavemente os intestinos ocupem o seu devido lugar no abdome, e ao encontrarem-se livres as partes lesionadas a natureza cumpre a sua missão reparadora, fortalece os tecidos e DETERMINA A DESAPARIÇÃO DA HERNIA.

São provas convincentes os testemunhos públicos de milhares de pessoas que, como a que abaixo se indica, devem a volta de saúde ao Método C. A. BOER.

Gondomar, 6-5-936. Ex.ª Sr. C. A. BOER.

Com muito prazer participo a V. Ex.ª, que a minha hernia direita desapareceu com o uso dos aparelhos que V. Ex.ª me applicou.

Por tudo creia-me muito reconhecido, e sou de V. Ex.ª At.ª M.ª Obg.ª Joaquim Martins Ferreira em Fanzeres — Seixo C.º GONDOMAR.

Paços de Ferreira, 12-9-1935. Ex.ª Sr. C. A. BOER.

Foi maravilhosa a hora em que me lembrou consultar V. Ex.ª pelo seguinte: Tendo eu consultado um especialista sobre o tratamento de duas hernias de que sofria há mais de dez anos, sentenciou-me uma operação muito urgente, sem mais perda de tempo porque teria a vida muito arriscada se à operação me não sujeitasse; porém eu com esse conhecimento, recorri a V. E.ª e muitissimo grato estou porque desde que me applicou o seu aparelho, a dôr cõlica que amiúdo me atacava desapareceu por completo logo e as hernias estão curadas e sinto-me bem. Sem mais sou com muita estima e consideração de V. Ex.ª At.ª Obg.ª M.ª grato Ilydio B. Cardoso Guimarães — Paços de Ferreira — (Dt.ª do Pôrto).

V. Ex.ª tem também hoje a possibilidade de alcançar tão feliz resultado e vencer a sua hernia. Visite o distinto ortopédico em:

ARCOS DE VAL DE VEZ — Segunda-feira, 8 de Fevereiro no HOTEL RIBEIRA.

BRAGA — Terça-feira, 9 de Fevereiro no HOTEL GOMES E MATOS.

FAFE — Quarta-feira, 10 de Fevereiro no HOTEL CENTRAL.

GUIMARÃIS — Quinta-feira, 11 de Fevereiro no HOTEL DO TOURAL.

VILA DO CONDE — Sexta-feira, 12 de Fevereiro na PENSÃO CENTRAL.

PORTO — Sábado, 13 e domingo, 14 de Fevereiro no GRANDE HOTEL DO PORTO, Rua de Santa Catarina, 197.

APARELHOS DE ARTE MÉDICA APERFEIÇOADOS, para combater eficazmente tôdas as HERNIAS, OBESIDADES, EVENTRAÇÕES, PTOSES, CAIDA DO UTERO, VARIZES, etc.

IMPORTANTE: Interessa muito às Senhoras e Cavalheiros que sofram de HERNIAS, OBESIDADE, etc. e desejem tratar-se com o Método C. A. BOER, apresentarem-se na localidade que mais lhes convenha no dia exactamente indicado, e não noutro e de preferência pela manhã. (261)

Transportes Mecânicos

= BRAGA =

Avisa o Ex.º público e comércio que tem uma Carreira de Mercadorias que parte do seu escritório de Braga, às terças, quartas e sextas-feiras, às 13 horas, e de Guimarães das casas Braga & Carvalho e Oliveira & Silva, Suc.ª, às 18 horas. Fazemos a distribuição das mercadorias no domicílio e encarregamo-nos de tôdas as encomendas na Praça de Braga.

Magalhães, Armão & C.ª

(240)

BRAGA

RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

P E N H A — TELEFONE. 114 — GUIMARÃIS

Almoços Jantares

Serviço à lista Preços módicos

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Bôas e Alvim Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (248) L. Barão S. Martinho, 78.

A LUTUOSA DE PORTUGAL

(Associação de Socorros Mútuos)

SEDE E PROPRIEDADE:

Avenida das Nações Aliadas, n.º 168 — PORTO —

Inscrição desde os 16 ao 45 anos.

Cotização acessível a tôdas as bõlsas.

Subsídios de 5 a 30 contos.

ÉDITOS DE 30 DIAS

Para os devidos efeitos se publica que, em um dos hospitais da cidade do Pôrto, no dia 22 de Janeiro do ano corrente, faleceu o sr. Agostinho da Costa Oliveira Bastos, que era sócio n.º 12.447 e residia em Guimarães, na Rua D. João I, n.º 207, sem ter deixado declaração para entrega dos subsídios único e suplementar.

Por este motivo e de harmonia com o artigo 49.º do Estatuto, são convocadas a habilitarem-se perante a Direcção da mesma LUTUOSA, as pessoas que se julgarem com direito áqueles subsídios.

Pôrto, 2 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Direcção,

(262) Dr. Gustavo Teixeira Dias

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

Recordem-se

Desde o Campo da Feira à rua de Francisco Agra, 3 pulseiras e 3 aneis, tudo em ouro, sendo um anel com brilhante. Pede-se a quem achou estes objectos o favor de comunicar na nossa redacção. (264)

Advertisement for A BRASILEIRA coffee and pastries. Features a star logo with a man drinking coffee and text: 'MELHOR CAFÉ DO BRASIL', 'MARCA REGISTRADA', 'A BRASILEIRA', 'Casa especial de café do Brasil e Pastelaria', '61, Rua de Sá da Bandeira, 91', 'Telefones 379 e 405', 'PORTO', 'Vende-o em Guimarães: Francisco Joaquim de Freitas & Genro, Praça D. Afonso Henriques, 70'.